Revista TRANSFORMAR
FSJ FUNDAÇÃO SÃO JOSÉ GRADUAÇÃO
Desde 1967
ITAPERUNA-RJ / 10° EDIÇÃO / 2017/1

Tecnologias digitais da informação e comunicação na formação de professores de língua espanhola

Elaine Teixeira da Silva[1]

RESUMO: Este estudo tem como base o Art. 43 da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB), tendo como eixos os parágrafos II ao V e o Plano Nacional de Graduação de 1999 (PNG), com o objetivo de apontar que as comunidades digitais também são usadas por alunos dos cursos superiores como meio de complementar o ensino e aprendizagem, reconhecendo que essas comunidades podem ser ferramentas que irão contribuir em sua formação docente partindo da premissa de que as redes sociais possuem funcionalidades que permitem uma aprendizagem construtiva, colaborativa e autônoma através das publicações dos materiais, podendo ser acessados a qualquer momento pelos estudantes, como também para tirar dúvidas e/ou trocar informações e mostrar que nos dias atuais as tecnologias digitais fazem parte do ambiente escolar independentemente do nível de escolaridade dos alunos. Este trabalho é um relato de experiência que tem sido realizado com alunas do curso de Letras/Espanhol do Centro Universitário São José no município de Itaperuna/RJ. Com objetivo pedagógico foi criado uma comunidade na rede social *Facebook* para ensino-aprendizagem de língua espanhola buscando inserir as futuras docentes no contexto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como suporte para a sua atuação posterior em sala de aula. Utilizou-se a metodologia quantitativa e a pesquisa-ação (KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS, 2010), buscando fundamentação em teóricos como Allan (2015), Bannell (2016), Kenski (2007), Montes (2016) entre outros.

Palavras-chave: Formação discente. Língua Espanhola. Rede social. TDIC.

INTRODUÇÃO

A internet é na atualidade um dos meios de comunicação mais usado pelas pessoas perdendo apenas para a televisão, segundo aponta uma pesquisa feita pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República do Brasil (2014). Essa informação nos leva a ver o grande potencial da internet não somente como

1 Especialista em Ensino de Língua Espanhola (UCAM). Especialista em Estudos de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira (UniFSJ). Licenciada em Letras/Espanhol (UniFSJ). Professora de Língua Espanhola do Centro Universitário São José de Itaperuna (UniFSJ) e da rede pública de ensino (SEEDUC/RJ). Email: elaine.ts@gmail.com

Revista TRANSFORMAR
FUNDAÇÃO SÃO JOSÉ GRADUAÇÃO
Desde 1967
ITAPERUNA-RJ / 10º EDIÇÃO / 2017/1

algo usado para lazer, mas também como recurso para o ensino e a aprendizagem tanto para a autonomia como para a complementação do estudante.

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são na nos dias atuais ferramentas indispensáveis para a complementação da sala de aula e os ambientes institucionais educativos tendem a adotar essas ferramentas uma vez que elas fazem parte da vida dos alunos.

Desse modo, tomou-se como base o Plano Nacional de Graduação (PNG) de 1999, que entre as suas várias diretrizes e princípios assegura o papel da Graduação diante o desafio tecnológico contemporâneo. A saber que:

> Vivendo na era da sociedade tecnológica, torna-se necessário rever as formas de pensar, sentir e atuar sobre essa realidade, que não se apresenta de modo linear, num *continuum* de causa e efeito, mas, de modo plural, numa multiplicidade e complexidade inscritas em redes e conexões, ampliando nossa inserção no mundo (PNG, 1999, p. 6).

Portanto, este estudo tem como objetivos:

I. Mostrar que a rede social digital, *Facebook*, também é usada pelos alunos do curso superior para complementação da aprendizagem, já que a rede social aloja páginas para ensino, assim como permitem que se crie “comunidades de aprendizagem” para troca de material, informação, dúvidas, etc., assim como estimular a convivência com outros.

II. Verificar se a convivência nessa “comunidade de aprendizagem” contribui para uma aprendizagem híbrida e significativa através da mediação docente. Cabe ressaltar que o conceito de “comunidade de aprendizagem” em ambiente virtual é composto por sujeitos que buscam a aprender e a trocar conhecimentos (BANNELL *et al*., 2016).

III. Preparar o discente para o mercado de trabalho na sociedade contemporânea tendo em vista o papel do professor do século XXI diante das TDIC. “Ao concluir a universidade e ingressar no mercado de

Revista TRANSFORMAR
FUNDAÇÃO SÃO JOSÉ GRADUAÇÃO
Desde 1967
ITAPERUNA-RJ / 10° EDIÇÃO / 2017/1

> trabalho, o jovem encontra um ambiente corporativo no qual vai ser desafiado a trabalhar em rede [...]" (ALLAN, 2015, p. 108).

Os alunos, independente de que nível escolar estejam, vão buscar ajuda na internet por ser esta uma multiplicadora de conteúdos e de informação que podem suprir as carências de sua aprendizagem assim como para complementar o que já foi analisado nas aulas da graduação corroborando com o que diz Gómez, Roses, Farias (2012) de que:

> Las redes permiten y favorecen publicar y compartir información, el autoaprendizaje; el trabajo en equipo; la comunicación, tanto entre alumnos como entre alumno-profesor; la retroalimentación; el acceso a otras fuentes de información que apoyan e incluso facilitan el aprendizaje constructivista y el aprendizaje colaborativo; y el contacto con expertos. (GÓMEZ, ROSES, FARIAS, 2012, p. 132).

Para a realização deste estudo, foi utilizado a metodologia quantitativa e a pesquisa-ação (KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS, 2010), buscando fundamentação em teóricos como Allan (2015), Bannell (2016), Kenski (2007), Montes (2016) entre outros.

1 REDE SOCIAL E ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com Mattar (2011), os alunos sentem-se mais à vontade para comunicarem com o professor quando estão nos ambientes virtuais. "Além disso, é possível sugerir atividades pedagógicas, pesquisas, intervenções e mesmo a construção de comunidades" (MATTAR, 2011, p. 20). As redes sociais possuem um leque de possibilidades não somente para que o usuário disfrute de momentos de diversão, mas também para momentos de aprendizado e ensino.

Além disso, Moreira, Januário (2014, p.74), citam alguns motivos para uso das redes sociais como um local de ensino, de acordo com os autores as comunidades virtuais:

> Representam ambientes intelectuais, culturais, sociais e psicológicos que facilitam e sustentam a aprendizagem, enquanto promovem a

Revista TRANSFORMAR
FUNDAÇÃO SÃO JOSÉ GRADUAÇÃO
Desde 1967
ITAPERUNA-RJ / 10º EDIÇÃO / 2017/1

> interação, a colaboração e o desenvolvimento de um sentimento de pertença dos seus membros.

Entre as principais redes sociais virtuais existentes na atualidade, *WhatsApp,Facebook,Instagram, LinkedIn, Twitter*, a mais acessada pelos usuários é o *Facebook*, que ademais de todas as funções para diversão, ela oferece aos usuários a criação de grupos. Esses grupos podem ser abertos ou grupos fechados e que são usados de infinitos modos por seus criadores. No caso educacional, as comunidades[2] podem ser criadas com intuitos diversos e de acordo com a necessidade dos usuários. “O Facebook como recurso ou como ambiente virtual de aprendizagem possibilita que o professor reinterprete a forma de ensinar e de aprender num contexto mais interativo e participativo” (MOREIRA, JANUÁRIO, 2014, p.78).

Há de se pensar no uso consciente da rede social com objetivo pedagógico para a aprendizagem, tendo sempre em mente que o *Facebook* pode proporcionar aos estudantes que ali estão um espaço para a aquisição cognitiva, trazendo sentido ao processo de ensino e aprendizagem, permitindo autonomia para produzir, flexibilidade para acesso a qual momento, interação com os demais e colaboração para e na construção de conhecimentos múltiplos.

> Perante estes resultados, ficamos com poucas dúvidas relativamente às potencialidades educativas das redes sociais. Com efeito, estas redes que se desenvolvem no ciberespaço constituem um meio privilegiado para pensar, criar, comunicar e intervir sobre numerosas situações fomentando não só a aprendizagem formal, mas também a aprendizagem informal e não formal. A existência destes espaços não estruturados, afirma-se, pois, como uma oportunidade para a integração das diferentes aprendizagens, concebendo desta forma a educação como um todo (MOREIRA, JANUÁRIO, 2014, p.79).

Asseverando o parecer de (BAUMAN, 2013, p. 17), as tecnologias digitais modificaram os processos, os métodos e a recepção para aprender e ensinar, e as redes sociais como ambientes virtuais para ensino-aprendizagem alteraram o

2 Optamos pelo termo comunidade no lugar de grupo, partindo da definição de Bauman (2003, p.7) sobre o conceito de comunidade como sendo “um lugar “cálido”, um lugar confortável e aconchegante.” Já que a criação da “sala de aula” virtual deve ser uma extensão da presencial.

Revista TRANSFORMAR
FUNDAÇÃO SÃO JOSÉ GRADUAÇÃO
Desde 1967
ITAPERUNA-RJ / 10° EDIÇÃO / 2017/1

espaço educacional “e com efeito, no próprio significado do conhecimento e na forma de sua produção, distribuição, aquisição, assimilação e utilização.”

2 METODOLOGIA E PRÉ-RESULTADOS

Este trabalho é um relato de experiência que tem sido realizado com alunas do curso de Letras/Espanhol do Centro Universitário São José no município de Itaperuna/RJ, através de uma comunidade criada na rede social *Facebook* com objetivo pedagógico para ensino-aprendizagem de língua espanhola.

Utilizou-se a metodologia quantitativa e a pesquisa-ação já que professora e alunas estão envolvidas no processo participativo (KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS, 2010).

A comunidade foi criada a partir do pressuposto das potencialidade que as redes sociais têm para a educação e o papel do professor do século XXI diante das TDIC. Para verificação da proposta deste estudo, foi solicitado que as alunas estudassem um tema de gramática e após o estudo elas deveriam postar o conteúdo explicando para os colegas. Com essa atividade observamos o primeiro e segundo objetivos da pesquisa:

I. **Mostrar que a rede social digital, *Facebook*, também é usada pelos alunos do curso superior para complementação da aprendizagem para troca de material, informação, dúvidas, etc., assim como estimular a convivência com outros;**

De acordo com Bannell (2016, p. 116), uma comunidade de aprendizagem “disponibiliza ambientes mais dinâmicos do que a sala de aula tradicional, em função da amplificação das experiências de socialização.” Ou seja, o aluno em espaço virtual busca complementos para a aprendizagem e faz uso do que aprendeu convertendo-se em autores e/ou co-autores de materiais que o ajudarão e também aos colegas na construção do processo cognitivo. Pode-se verificar na figura 1, que a comunidade foi usada para complementar, trocar informação e estimular a participação dos envolvidos:

Revista TRANSFORMAR
FSJ FUNDAÇÃO SÃO JOSÉ GRADUAÇÃO
Desde 1967
ITAPERUNA-RJ / 10º EDIÇÃO / 2017/1

Figura 1: Atividade compartilhada
Fonte: Comunidade EspañolUniFSJ

Essa participação discente, assevera o que Lévy (1999) chama de "inteligência coletiva", segundo o autor:

> [...] a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, [...] (LÉVY, Pierre, 1999, p. 171).

Chegamos ao segundo objetivo da comunidade virtual, com postagem de outra atividade com intuito de ressaltar o conceito de comunidade virtual segundo Bannell (2016).

Revista TRANSFORMAR
FSJ FUNDAÇÃO SÃO JOSÉ GRADUAÇÃO
Desde 1967
ITAPERUNA-RJ / 10° EDIÇÃO / 2017/1

II. **Verificar se a convivência nessa "comunidade de aprendizagem" contribui para uma aprendizagem híbrida e significativa através da mediação docente.**

A mediação docente e a aprendizagem híbrida formam a aprendizagem colaborativa entre os agentes, professor-aluno, pois "é um processo de construção conjunta e mútua entre os membros de um determinado grupo, com o objetivo de buscar novos conhecimentos" (MONTES, 2016, p. 54).

Desse modo, observamos o objetivo da comunidade virtual com foco educacional segundo o parecer de Bannell (2016, p. 118):

> [...] é o de estimular a aprendizagem ativa dos participantes, com ênfase na partilha de saberes e no diálogo como forma de interação. Trata-se de um espaço em que todas as pessoas podem ensinar e aprender mutuamente. O desafio está em descobrir as possibilidades de interação que ocorrem na relação entre professor, aluno e conhecimento, mediada pelas tecnologias.

Pode-se verificar interação e mediação docente, na figura abaixo:

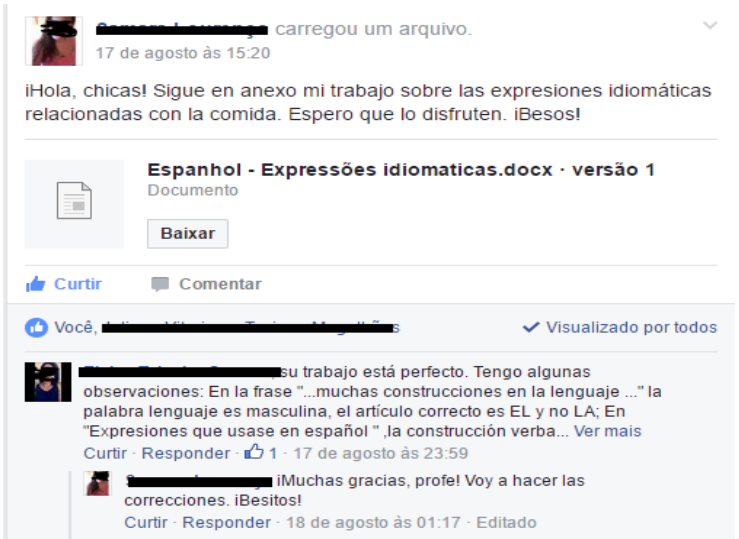

Figura 2: Atividade compartilhada
Fonte: Comunidade EspañolUniFSJ

Segundo Kenski (2007, p. 106), o professor, atuante ou o futuro docente, deve ter em vista que a sua atuação "em um mundo em rede exige que ele tenha

Revista TRANSFORMAR
FSJ FUNDAÇÃO SÃO JOSÉ GRADUAÇÃO
Desde 1967
ITAPERUNA-RJ / 10º EDIÇÃO / 2017/1

conhecimentos razoáveis de idiomas estrangeiros, [...]. É preciso que esteja preparado para interagir e dialogar - junto com seus alunos – com outras realidades, fora do mundo da escola."

Para que o conhecimento acadêmico seja adquirido, é necessário que ocorra a mediação por parte do professor para que o conteúdo converta-se em significado tanto para o discente como para o docente (MONTES, 2016).

Interessa-nos ressaltar, que a mediação ocorre para colaborar com a construção do conhecimento pelo aluno fazendo valer a aprendizagem colaborativa. Desse modo, podemos definir o papel da mediação no ambiente de aprendizagem: "A mediação docente – interativa – tem como finalidade alcançar novos conceitos ou estratos cognitivos que o aluno não chegaria sozinho na simples relação tópica com o conhecimento" (MONTES, 2016, p. 69).

III. Preparar o discente para o mercado de trabalho na sociedade contemporânea tendo em vista o papel do professor do século XXI diante das TDIC.

A LDB no Art. 43 parágrafo II estipula o papel do Ensino Superior, o de "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua." A era da TDIC exige que os profissionais que já atuam se qualifiquem para o mercado de trabalho atual, e que os futuros profissionais saiam dos cursos superiores preparados para ingressar e atuar junto a essa nova tendência.

> Ao concluir a universidade e ingressar no mercado de trabalho, o jovem encontra um ambiente corporativo no qual vai ser desafiado a trabalhar em rede, o que exigirá habilidades tecnológicas, além de conhecimentos técnicos.
> As escolas que tiverem a coragem de quebrar as fronteiras das sala de aula e respeitarem a individualidade de seus alunos poderão eliminar esse fosso (ALLAN, 2015, p. 108-122).

O Ensino Superior também tem como foco a aproximação com a educação básica, assim capacitar os futuros docentes para atuarem em salas de aula com

Revista TRANSFORMAR
FSJ FUNDAÇÃO SÃO JOSÉ GRADUAÇÃO
Desde 1967
ITAPERUNA-RJ / 10° EDIÇÃO / 2017/1

alunos pertencentes as gerações Y (1980 a 2000) e Z (2000-2009), os imigrantes digitais, e a geração Alpha, a dos que nasceram depois de 2010, conhecidos como nativos digitais, que são e estão cada vez mais conectados.

O ensino tradicional que se tinha com as gerações Y e Z não pode ser usado pela geração Alpha, o cenário mudou e muda constantemente convertendo no que Bauman (2013) chama de modernidade líquida, em que as coisas novas de hoje serão obsoletas amanhã fazendo surgir um novo tipo de sujeito envolvido com o processo de ensino-aprendizagem e que “para ser “prático”, o ensino de qualidade precisa provocar e propagar a abertura, não a oclusão mental” (BAUMAN, 2013, p. 25).

Portanto, corroborando os objetivos desta pesquisa-ação, buscou-se como base o PNG (1999, p. 5) para apoio prático, pedagógico e metodológico, a saber:

> Do ponto de vista da Graduação, em particular, a formação para o exercício de uma profissão em uma era de rápidas, constantes e profundas mudanças requer, necessariamente, atenta consideração por parte da universidade. A decorrência normal deste processo parece ser a adoção de nova abordagem, de modo a ensejar aos egressos a capacidade de investigação e a de “aprender a aprender”. Este objetivo exige o domínio dos modos de produção do saber na respectiva área, de modo a criar as condições necessárias para o permanente processo de educação continuada.

Cabe ressaltar que o docente atual precisa inovar sem abrir mão do ensino tradicional, pois as TDIC oferecem suportes para que as aulas sejam mais atrativas, colaborativas e que acompanhem os alunos que estão cada vez mais tecnológicos.

Os docentes atuantes tendem com as TDIC inserir recursos metodológicos em suas aulas para que a formação de novos professores seja capaz de preparar os futuros docentes para lidar com a nova geração que nos dias atuais tem na palma da mão centenas de livros, dicionários, gramáticas, etc.

Considerações finais

Revista TRANSFORMAR
FSJ FUNDAÇÃO SÃO JOSÉ GRADUAÇÃO
Desde 1967
ITAPERUNA-RJ / 10° EDIÇÃO / 2017/1

Como observamos, a era das TDIC exigem que novos métodos sejam adotados em sala de aula, diante a liquidez constante da sociedade contemporânea e que o uso da rede social *Facebook* como sala de aula virtual aproxima o graduando do cenário atual já que ele também frequenta o ambiente virtual não somente para diversão, mas também para adquirir novos conhecimentos e agregar novos saberes aos demais.

Também observa-se que a comunidade de aprendizagem na rede social insere o graduando em uma nova categoria de aluno que contempla o século da informação e comunicação, a do discente que é capaz de ser o construtor de seu conhecimento através da aprendizagem híbrida e reconhecer que o papel docente dentro dessa comunidade virtual não é tão diferente daquela que estamos acostumados, porém com função de mediar o conhecimento e não somente a de detentor do conhecimento.

Outro fator observado é que a formação de professores atual deve estar centrada na preparação de indivíduos para o mercado de trabalho e que sejam capazes de assumirem a sala de aula capacitados para manusear as TDIC, cientes de que a formação deve ser contínua tendo em conta que não estamos mais na era das novas tecnologias, mas sim na era da “modernidade líquida.”

Esta pesquisa-ação não encerrou-se com a presente trabalho, ainda há muito o que verificar e discutir sobre a inserção das TDIC na Educação Superior, principalmente no que diz respeito a formação de futuros docentes de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE).

Referências

ALLAN, Luciana. **Escola.com**: como novas tecnologias estão transformando a educação na prática. Barueri, SP: Figurati, 2015.

BANNELL, Ralph Ings. *et al*.. **Educação no século XXI:** cognição, tecnologias e aprendizagens. Petrópolis: Vozes. Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre educação e juventude:** conversas com Riccardo Mazzeo. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

_____ **Comunidade:** a busca por segurança no mundo atual.Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Revista TRANSFORMAR
FUNDAÇÃO SÃO JOSÉ GRADUAÇÃO
Desde 1967
ITAPERUNA-RJ / 10° EDIÇÃO / 2017/1

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2014**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/download/PesquisaBrasileiradeMidia2014.pdf >. Acesso em 21 de jun. 2016.

GÓMEZ, M. ROSES, S. FARIAS, P. **El uso académico de las redes sociales en universitarios**. Disponible en: http://www.revistacomunicar.com/index.php?contenido=detalles&numero=38&articulo=38-2012-16. Acceso en 18 de mar. 2016.

KAUARK, Fabiana. MANHÃES, Fernanda Castro. MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna : Via Litterarum, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LDB. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 10 de set. de 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MATTAR, J. **Guia de educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning: Portal Educação, 2011.

MONTES, Marta Teixeira do Amaral. **Aprendizagem colaborativa e docência online**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.

MOREIRA, José António. JANUÁRIO, Susana. **Redes sociais e educação**: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar. Cristiane Porto; Edméa Santos (Organizadoras). – Campina Grande: EDUEPB, 2014.

PLANO Nacional da Graduação: um projeto em construção. Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Bahia, 1999. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/png.pdf. Acesso em 13 de set. 2016.